O PLANEJAMENTO DO ESPAÇO TURÍSTICO NA ESCALA LOCAL

Clézio Santos

Professor do Colegiado de Geografia da Fundação Santo André (FSA), mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP) e doutorando em Ensino e História de Ciências da Terra da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Rua Saturnino de Brito, 144A, Marapé, Santos – SP, CEP: 11070-001. clezio@fsa.br

Resumo

A relação geografia e turismo têm como base o planejamento do turismo e sua importância para as pequenas localidades, procurando demonstrar a necessidade de se obter conhecimentos sistematizados para o planejamento integrado do turismo. Baseia-se na análise dos resultados mais significativos de um estudo descritivo realizado no município de São Simão (SP). Verifica-se a predominância do mercado regional e um perfil de turista formador de opinião sobre as condições e estrutura de cidades pequenas. No Turismo efeitos do processo de globalização são cada vez mais sentidos em diferentes setores, principalmente no meio ambiente, população e espaço rural.

Palavras-chave: Turismo, planejamento, globalização, meio ambiente, espaço turístico.

THE PLANNING OF THE TOURIST SPACE IN THE LOCAL SCALE

Abstract

The relation geography and tourism has as base the planning in a developmente process of smaill locality concernin the touristic activity. It was based on the most significativas results of descritive research realized in the city São Simão (SP). The research proved that the tourist is the one who gives opinion about the place conditions, structure and aspects of the tourism. In tourism business, the consequences of those processes are being increasingly felt in different sectors, mainly in enviroment, population and rural space.

Key words: Tourism, planejamento, globalization, enviroment, tourism space.

Introdução

O trabalho que desenvolvemos faz parte de reflexões realizadas durante um projeto mais amplo denominado Planejamento Turístico de São Simão (SP), desenvolvido no interior do estado de São Paulo, no município de São Simão na região administrativa de Ribeirão Preto. Este projeto foi desenvolvido de 2001 a 2004, fruto de uma parceria entre a Prefeitura Municipal e o Centro Universitário Moura Lacerda. Participamos como pesquisador mais diretamente nos primeiros anos deste projeto, todavia a experiência gerou a junção de inúmeros questionamentos e apontamentos sobre as possibilidades do planejamento na escala municipal, razão pela qual, escrevemos esse trabalho calcado na idéia da "turistificação dos lugares".

Procuramos enfatizar as idéias contidas em SANTOS (2002) baseados nos três eixos decisivos para a "turistificação" do lugar chamado São Simão, são eles: o meio ambiente, a população e o espaço rural. Podemos identificar que esses eixos também são importantes para as demais cidades com as mesmas características no interior do Estado de São Paulo. As idéias que vamos tecer referem-se mais diretamente a nossa ação junto ao projeto como professor de três disciplinas - Meio Ambiente e Turismo, Geografia do Brasil e Turismo Rural e Agroturismo - que estão diretamente envolvidas com a pesquisa, interagindo de maneira interdisciplinar.

O Trabalho tem como objetivos: fazer o levantamento turístico do município de São Simão (SP) no que tange as questões relacionadas ao meio ambiente, população e turismo rural; produzir informações simplificadas sobre o turismo em São Simão; destacar a questão ambiental e o turismo rural; bem como elencar possibilidades de ações e interações entre a população local e as atividades de Turismo.

A pesquisa divide-se em quatro etapas: levantamento das informações; trabalhos de campo para a aplicação de questionário (três tipos de questionários distintos: um relacionado ao potencial, outro a demanda e um terceiro investigativo sobre o lugar); tabulação e análise das informações; e propostas de ações. Percorremos as três primeiras etapas e estamos caminhando para o término da quarta etapa.

Frente a amplitude de nossa pesquisa, escolhemos centrar o presente texto no eixo relacionado ao meio ambiente, já que foi o eixo inicial de nossos questionamentos e motivador de questões complexas relacionadas a "turistificação" de São Simão. O texto esta dividido em duas partes, uma centrada na discussão de conceitos importantes para a efetivação da "turistificação" desse lugar e uma segunda parte presa ao planejamento e as estratégias necessárias para a "turistificação".

Procuramos ao longo do texto construir os conceitos de lugar e de turistificação, e não apresentá-los pronto. Esse caminho metodológico é apoiado em teóricos e nos questionários que aplicamos em São Simão (SP).

Ambiente, turismo e o lugar

"O processo de urbanização crescente, o sistema industrial e pós-industrial da sociedade contemporânea implicou no aparecimento e no desenvolvimento do lazer como necessidade a ser satisfeita. No momento atual com a globalização, essa busca desenfreada pelo preenchimento do tempo livre com o lazer é mais visível"[1].

O lazer, como necessidade numa sociedade que precisa estar em equilíbrio e gerar novas fontes econômicas ganham um ritmo acelerado. O turismo é uma das formas de lazer, procurando organizar e planejar o tempo livre da sociedade atual. O turismo passa a exigir novos modelos de espaços que correspondem aos novos tipos de relações no nível humano, além de contribuir para a circulação de capital, melhoria econômica de uma região e o consumo dos lugares e do meio ambiente.

O turismo na definição de Maria Ângela Bissoli "é entendido como o conjunto de recursos capazes de satisfazer as aspirações mais diversas, que incitam o indivíduo a deslocar-se do seu universo cotidiano, e assim caracteriza-se por ser uma atividade essencialmente ligada à utilização do tempo livre"[2].

A atividade turística surge como resposta a uma necessidade de descompressão, resultante da própria dinâmica do sistema da sociedade industrial. O processo de urbanização ao mesmo tempo em que cria a necessidade do lazer, não consegue atender à população. A necessidade da atividade turística aumenta com as sociedades pós-industriais ou pós-modernas.

Para o turismólogo Luís Gonzaga Godoi Trigo[3]"nas sociedade pós-industriais o turismo insere-se em um contexto maior do lazer e entretenimento, que igualmente tem consumido bilhões de dólares em investimentos e outros bilhões de dólares de lucro".

A ampliação do tempo livre de que passaram a dispor as pessoas é uma das causas do crescente desenvolvimento do turismo. O tempo livre tende a aumentar com o passar dos anos, isso significa que as atividades ligadas à utilização desse tempo livre aumentam substancialmente. Dentre tais atividades destaca-se o turismo.

O presente trabalho, tenta retomar a discussão da "produção" e do "consumo" do turismo, porém em tempos contemporâneaos. Procura também ressaltar a importância do estudo dos processos mentais relativos à percepção ambiental, como sendo fundamental para compreendermos melhor as inter-relações entre homem e meio ambiente, seja ele natural ou construído. Essas inter-relações são visíveis no ambiente, gerando conseqüências que afetarão a atividade do Turismo.

Segundo Del Rio & Oliveira, notamos que as manifestações mais constantes de insatisfação da população revelam-se, por meio de condutas agressivas em relação a elementos físicos e/ou arquitetônicos, principalmente os reconhecidos como públicos ou localizados junto a lugares públicos. Outra conduta é o desconforto psicológico de cada indivíduo .

Essas condutas são resultados expressos das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo frente ao lugar e ao meio ambiente.

Devemos lidar com o conceito de percepção no sentido mais amplo possível, a exemplo do que vem sendo adotado pela maioria dos pesquisadores ambientais. A psicologia situaria nossas preocupações dentro do escopo da cognição. Mas o que vem a ser a cognição? Para Del Rio & Oliveira a cognição é o processo mental mediante o qual, a partir do interesse e da necessidade, estruturamos e organizamos nossa interface com a realidade e o mundo, selecionando as informações percebidas, armazenado-as e conferindo-lhes significado.

Seguindo este enfoque é que pretendemos trabalhar com a cognição no turismo, tendo como meta não apenas a percepção do meio ambiente para e pelo turismo, e sim a cognição do turismo frente ao ambiente, sendo este processo muito importante para as atividades do turismo[4].

A relação do meio ambiente frente às modernas cidades e as cidades turísticas demonstram uma relação de conflitos espaciais. Essa relação extravasa a simples percepção e

adendra no sistema cognitivo do turismo frente ao ambiente. As idéias de "produção" e "consumo" desencadeiam conflitos no espaço utilizado e apropriado pela atividade turística.

Milton Santos nos fala de um ambiente construído, repleto de técnica, ciência e informação. E na medida que aumenta o aparecimento desses elementos no espaço urbano, a cidade torna-se cada vez mais um meio técnico-científico-informacional. Nas palavras do autor: "o meio ambiente produzido se diferencia pela carga maior ou menor de ciência, tecnologia e informação, segundo regiões e lugares: o artifício tende a se sobrepor e substituir a natureza." [5]

A velocidade do processo de urbanização transforma o espaço continuamente, numa relação dialética pouco entendida ainda hoje. Nessa discussão a palavra chave é a velocidade: velocidade da circulação, da informação, das pessoas, dos objetos...enfim de tudo que compõe o ambiente e em especial o ambiente urbano.

Quando a atividade turística adentra o urbano, ela reafirma a velocidade e o ambiente deixa de ser amigo e passa a ser hostil. Dessa hostilidade frente ao ambiente é que temos grande parte da nossa atividade turística sendo implantada e desenvolvida. Mas como podemos melhorar essa relação interna do ambiente construído pela atividade turística? O planejamento ainda é um bom caminho?

Acreditando nessa alternativa é que tecemos a seguir algumas questões pertinentes ao planejamento do ambiente turístico.

Lugar turístico e uso das escalas no planejamento

Uma questão importante e quem sabe a mais preponderante para o planejamento do ambiente turístico é relacionada ao entendimento da noção de escala, sendo necessária a análise segundo aquilo que compete a cada instância.

O entendimento das diferentes escalas nos possibilitará um melhor (re) dimensionamento de nossas atividade de planejamento voltado para intervenções no campo do turismo. Este entendimento das diferentes escalas também foi utilizado em SANTOS (2001).

A análise escalar geral deve se ocupar daquilo que homogeneíza os países, a economia, estabelecendo uma relação de dependência entre os mesmos. Essa escala muitas vezes é regulada e influenciada pelas resoluções da Organização Mundial do Turismo (O.M.T).

A escala nacional preocupar-se-á das novas conjunturas apresentadas pela economia interna do país e sua repercussão para a sociedade e para o espaço. Nessa escala de planejamento, vemos o papel crucial da Embratur (Empresa brasileira de desenvolvimento do turismo), responsável por grande parte de nossa política nacional de turismo. Os profissionais na área de turismo devem acompanhar e também propor idéias dessa escala de planejamento.

As escalas regional e local, estão mais voltadas a encontrar contradições internas a um território ou lugar, provenientes do nível de desenvolvimento econômico de cada região e interesses direcionados. É justamente nessas escalas onde o papel do planejador turístico é fundamental. Nesse momento o planejamento é um instrumento inigualável para efetivar políticas e economias direcionadas ao turismo para o desenvolvimento regional e local.

Para melhor compreensão utilizaremos o Estado do Ceará como exemplo de "polo de desenvolvimento turístico do nordeste", característico dessa fase histórica. No Estado com as políticas direcionadas ao turismo do Prodetur-NE (Programa de ação para o desenvolvimento do turismo no Nordeste), construiu-se uma organização que visasse a maximização dos lucros para a atividade turística: novo aeroporto internacional, rodovias, rede hoteleira, incremento do comércio, entre outros. Essa organização, montada, que tem possibilitado a especialização de suas atividades relacionadas ao turismo atendendo os interesses dos capitais mundiais e mais ainda o sonho de consumo da "população mundializada", carente de preencher seus tempos livres. O Prodetur-NE é ricamente analisado nos trabalhos de Luzia Neide M. T. Coriolano[6] e Ireleno Porto Benevides[7].

Essa nova lógica do desenvolvimento e planejamento do ambiente turístico também impõe uma nova forma de entendimento das diferenciações regionais, em que a partir disso a região torna-se novamente objeto de estudo das desigualdades sociais, provocadas por essa diferenciação de desenvolvimento tecnológico.

No estudo que efetivamos no município de São Simão (SP), lidamos com as escalas regional e local, procuramos encontrar algumas contradições desse lugar, provenientes do nível de desenvolvimento econômico da região e interesses direcionados. São Simão localiza-se em uma das regiões mais ricas do Estado de São Paulo, na região de Ribeirão Preto – uma região com alta renda percapta. Entretanto seu desenvolvimento em termos de serviços é extremamente precário, altamente dependente da cidade sede da região que é Ribeirão Preto. Sua renda per capta isolada é baixa.

É justamente nessas escalas onde o papel do planejador turístico é fundamental. Nesse momento o planejamento é um instrumento inigualável para efetivar políticas e economias direcionadas ao turismo para o desenvolvimento regional e local.

Conhecendo um pouco o lugar chamado São Simão (SP)

A história de São Simão é de maneira semelhante ao ocorrido com diversas localidades existentes no setor leste-nordeste do Estado de São Paulo. O histórico de São Simão está vinculado as movimentações causadas pelo ciclo do ouro nas Minas Gerais, ocorridos da metade para o final do século XVII.

Apesar de detalhes divergentes quanto a perfeita exatidão de registros históricos disponíveis, é sabido que com o processo de exploração contínua das lavras existentes nas regiões mineiras foram gradativamente se exaurindo, forçando a locomoção de garimpeiros a busca de novas jazidas em outros setores, atraindo também aventureiros , que buscavam a confirmação a confirmação de notícias de desbravadores que indicavam que a região onde encontravam-se o Rio /Pardo, nos caminhos que levavam em direção aos sertões dos "Guaiases" (hoje Estado de Goiás), seriam um novo foco de exploração de elementos minerais preciosos.

Nestas investidas, muitos perdendo-se nos caminhos, instalaram-se em locais oportunos pelas qualidades naturais presentes, sendo formados núcleos que originaram as cidades atuais.

Esta versão é a mais aceita para explicar as origens de são Simão.

Alguns registros comentam que Simão da Silva Teixeira, originário de são João Del' Rey, tendo perdido o rumo de seu trajeto e passando por grandes apuros de sobrevivência naqueles inóspitos sertões, fez promessa a seu santo de devoção, São Simão, de que se encontrasse de volta o caminho de casa, ali ergueria uma capela em sua homenagem.

Tendo o milagre ou a coincidência se realizado, a promessa se fez cumprir e, no entrono da capela erguida constituiu-se um núcleo, que o trabalho de seus povoadores e o tempo permitiu que se tornasse o município consolidado que hoje conhecemos como São Simão.

A cronologia dos registros encontrados indicam que tal fato ocorreu no início dos anos de 1800, sendo que em 1824 a Cúria Metropolitana de São Paulo autorizava formalmente o erguimento da construção do templo. Em 1835 é dignificada como capela; o crescimento do número de pessoas, trouxe a prosperidade que elevou a vila à situação de Município,

conforme Lei n. 75 de 22 de abril de 1865, alcançando as condições de comarca em 1877 e de cidade em 1895.

Durante este último período citado, a efervescência cultural e política ali existente entusiasmou os membros de sua Câmara Municipal que, num gesto de ousada autonomia, inicia articulações que culminaram na instauração do regime republicano em nosso país, passando o município então a ser considerado como "berço da República".

Em 1882 chega a Estrada de Ferro Mogiana (atual Ferroban, hoje em vias desativação desse trecho), integrou-se ao ciclo cafeeiro, o que proporcionou-lhe desenvoltura.

A absorção da imigração como mão de obra nos processo produtivos, acabaram por lhe conferir uma base cultural ampla, o que reflete em seu desenvolvimento.

Estratégias para o planejamento turístico municipal de São Simão (SP)

Analisando a realidade e as necessidades e prioridades da pesquisa turística no Brasil, REJOWSKI (1998) considera que só a partir de estudos científicos deixar-se-á a fase de improvisação e de repetitividade, e passar-se-á à fase de aplicação e utilização de estudos com base científica. A autora ressalta ainda a necessidade de divulgar a aplicabilidade e a pertinência dos resultados de pesquisa, mostrando os benefícios desta e da parceria pesquisador/empresário para o desenvolvimento e planejamento estratégico do turismo no Brasil.

Seguindo o raciocínio de REJOWSKI (op.cit), com base em nossos estudos enumeramos a seguir algumas ações estratégicas para a "turistificação" de São Simão (SP).

- Obrigatoriedade de um plano de desenvolvimento turístico regional;
- Desenvolvimento de estudos visando o aprimoramento turístico regional;
- Plano diretor municipal – preso na discussão do Estatuto da cidade;
- Preservar a identidade histórica, artística e cultural do município;
- Formação de mão de obra local no nível e técnico para a área de turismo;
- Promover programas de conscientização turística ambiental;
- Incentivar o desenvolvimento de uma política ambiental e de turismo;
- Elaboração de um plano de desenvolvimento turístico que leve em consideração o espaço rural.

Estas são algumas das estratégias que podemos elencar em face das análises feitas com base nos questionários aplicados ao longo desse semestre por alunos do curso de turismo do Centro Universitário Moura Lacerda (CUML). Estas estratégias são fomentadoras do processo mais amplo que denominamos de "turistificação", um processo centrado no conceito de lugar no turismo.

Considerações finais

Vemos a queda das fronteiras nacionais causando a homogeneização dos lugares, a vitória da velocidade do tempo abarcando o espaço, o papel crescente do Estado no (re)equilíbrio nacional visto as desigualdades geradas no seio nacional, o papel dos turismólogos e demais profissionais que estão lidando com a atividade turística, deveria centrar suas preocupações no planejamento tanto no nível local, como regional e nacional.

O homem em pleno processo de globalização não mais se reconhece em seu lugar, Será que essa globalização ou melhor mundialização, que também é dos costumes, das culturas, da língua, do lugar, da natureza, não nos tira a noção do local, imprimindo uma global? Caso isso ocorra como fica o turismo que necessita do local para efetivar sua atividade?

As novas técnicas utilizadas para transpor barreiras físicas e sociais aniquilam essa identidade com o lugar, "agora que todas as condições de vida, profundamente enraizadas, estão sendo destruídas, aumenta exponencialmente a tensão entre cultura objetiva e subjetiva e, do mesmo modo, se multiplicam os equívocos de nossa percepção, de nossa definição e de nossa relação com o Meio" [8]

Necessitamos investir na divulgação e conscientização do Turismo enquanto atividade auxiliadora na economia e qualidade de vida da população de São Simão, desta maneira, após sensibilizar o lugar pode incluí-lo nas atividades turísticas. Essa sensibilização permeia políticas públicas que levem em consideração as questões ambientais no e para o lugar, caminhando para sua "turistificação".

Referências

BENEVIDES, Ireleno. P. Turismo e PRODETUR: dimensões e olhares em parceria. Ceará: UFC/Banco de Nordeste, 1998.

BISSOLI, Maria. A. A problemática econômica e social do espaço turístico. Revista COMUNICARTE, 16-17. Campinas: IAC/PUCCAMP, 1992 (p.116-149).

CORIOLANO, Luzia. N. Do local ao global: o turismo litorâneo cearense. Campinas: Papirus, 1996

CRUZ, Rita A. Introdução à Geografia do Turismo. São Paulo: Roca, 2001.

DEL RIO , Vicente. & OLIVEIRA, Lívia. (org.) Percepção ambiental: a experiência brasileira. Editora Nobel e Ed, Universidade Federal de São Carlos. São Paulo e São Carlos, 1996 (256).

GEORGE, Pierre. O meio ambiente. Rio de Janeiro: Difel, 1984.

REJOWSKI, Míriam. Realidade versus necessidade da pesquisa turística no Brasil. Turismo em Análise. São Paulo: ECA/USP, v.9, n.1, 1998.

RODRIGUES, Adyr. B. (org.) Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas. São Paulo: Hucitec, 1997. (210p.).

RODRIGUES, Adyr. M. Desenvolvimento sustentável e atividade turística. In RODRIGUES, A. B. (org.) .Turismo Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucitec, 1997 (p.42-54).

SANTOS, Clézio. Planejamento turístico em cidades pequenas. Anais (CD-ROM). XII Econtro Nacional de Geógrafos. João Pessoa: UFPB, 2002.

SANTOS, Clézio. Paisagem e turismo: questões que ficam. Boletim de Turismo e Administração Hoteleira, São Paulo, v.8, n.1, maio de 1999 (p.31-38).

SANTOS, Clézio. Espaço turístico e globalização: refletindo seus efeitos no meio ambiente. Montagem, Ribeirão Preto: CUML, Ano 5, n. 5, Nov. 2001 (p.49-55).

SANTOS, Milton; et.ali. (org.). Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 3a edição, 1994 (124p.).

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo – globalização e meio técnico cientifico informacional. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton; et.ali. (org.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO. São Simão – Diagnóstico de potenciais econômicos. São Paulo: SEBRAE/SP, 1995

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade. Tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 1993.

TULIK, Olga. Efeitos da globalização do turismo. Turismo em análise, São Paulo, v.5, n.2, nov. 1994 (p.7-15).

YAZIGI, E.; et.ali. (org.). Turismo, Espaço, Paisagens e Cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

YÁZIGI, E. A personalidade do lugar no planejamento turístico: a busca de uma metodologia. CORRÊA, T. G. (org.) Turismo e lazer: prospecções da fantasia do ir e vir. São Paulo: Edicon, 1998 (p29-40).

YÁZIGI, E. A alma do lugar. São Paulo: Contexto, 2001.

[1] SANTOS, Clézio. Paisagem e turismo: questões que ficam. Boletim de Turismo e Administração Hoteleira, São Paulo, v.8, n.1, 1999:31.

[2] BISSOLI, Maria. A. A problemática econômica e social do espaço turístico, Comunicarte, n.16/17, 1992 : 121.

[3] TRIGO, Luís. G. G. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papirus,1993.

[4] SANTOS, Clézio. Espaço turístico e globaliza: refletindo seus efeitos no meio ambiente. Montagem, Ano 5, n. 5, Nov. 2001 (p.51).

[5] SANTOS, Milton. op.cit.73.

[6] CORIOLANO, L.N.M.T. Do local ao global: o turismo litorâneo cearense. Campinas: Papirus, 1996

[7] BENEVIDES, I. P. Turismo e PRODETUR: dimensões e olhares em parceria. Ceará: UFC/Banco de Nordeste, 1998.

[8] SANTOS, Milton. op.cit.21.